

O TDAH na contemporaneidade: uma análise a partir do Materialismo Histórico-Dialético e da Escola de Frankfurt

ADHD in contemporary society: an analysis from the perspective of Historical-Dialectical Materialism and the Frankfurt School

El TDAH en la contemporaneidad: un análisis desde el Materialismo Histórico-Dialéctico y la Escuela de Fráncfort

DOI: 10.54901/educa.v9-496

Aniuslaine Aliny Comissio Silva¹
Myriam Gabriely Moreira Vital²
Patricia Gonçalves da Silva³
Rosilene Rocha⁴

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) a partir de uma perspectiva crítica, considerando suas relações com o contexto social, histórico e cultural contemporâneo. Embora reconhecido como um transtorno de base neurobiológica, argumenta-se que sua compreensão não pode ser limitada a aspectos individuais, uma vez que está inserido em uma sociedade marcada pela intensificação do capitalismo, pela valorização da produtividade e pela padronização de comportamentos. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de caráter teórico-bibliográfico, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, bem como nos conceitos de ideologia e alienação, na distinção entre cultura popular e erudita e nas contribuições da Escola de Frankfurt. A análise evidencia que a medicalização da infância tem se consolidado como resposta predominante às dificuldades escolares, transferindo para o indivíduo a responsabilidade por problemas que possuem origens estruturais. Observa-se que o ambiente escolar, ao valorizar práticas tradicionais e conteúdos vinculados à cultura erudita, muitas vezes não dialoga com a realidade dos estudantes, contribuindo para o desinteresse e para a rotulação de comportamentos inadequados. Conclui-se que é necessário repensar as práticas educacionais, promovendo abordagens mais inclusivas e significativas, que considerem as múltiplas dimensões do sujeito e favoreçam seu desenvolvimento omnilateral, evitando a sua redução a diagnósticos e intervenções medicamentosas.

Palavras-chave: TDAH; medicalização; educação; cultura; sociedade.

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: any.comissio@gmail.com

²Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - Linha de Pesquisa Estudos Discursivos: Memória, sujeito e sentido, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: myriam@mvassessoriacademica.com

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: patricia.sgoncalves@gmail.com

⁴ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Cascavel, Paraná, Brasil. E-mail: rosilene.rocha@educacao.cascavel.pr.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido objeto de discussão no campo educacional e científico, uma vez que houve aumento de diagnósticos entre crianças e adolescentes em idade escolar (Valeri, 2024).

Para Khadka *et al.* (2024) entre os anos de 2010 a 2021, houve uma expansão de diagnóstico do transtorno de 3,5% para 4,0%. Segundo os autores, o TDAH teve maior identificação entre crianças brancas, com uma taxa de 6,1%, seguidas por negras com 4,6%, crianças de outras raças/etnias que obtiveram uma taxa de 3,7%, hispânicas com 3,1% e crianças asiáticas e/ou das ilhas do Pacífico com um aumento de 1,7%. O TDAH mostrou-se prevalente em meninos, com 73,3% dos sujeitos acometidos pelo transtorno. Também foi percebido aumento em meninas.

Em relação ao aumento dos índices entre crianças negras percebeu-se que se elevou de 4,2% para 5,1%, hispânicas, de 2,8% para 3,6% e asiáticas/das ilhas do Pacífico, de 1,5% para 2,0%, enquanto as taxas para crianças brancas 6,2% para 6,1%) e de outras etnias 3,7% mantendo-se estável (Khadka *et al.* 2024).

Dessa forma, Khadka *et al.* (2024) apontam que os diagnósticos de TDAH vêm aumentando em determinados grupos demográficos. O aumento tem sido perceptível entre famílias de renda mais baixa e entre meninas, indicando uma redução das disparidades nos diagnósticos que marcavam esses grupos anteriormente. Esses avanços estão atrelados a melhorias nos processos de triagem e no acesso a cuidados adequados para populações historicamente subdiagnosticadas (Khadka *et al.* 2024; Valeri, 2024).

Estimativas indicam que o TDAH afeta entre 3% e 8% das crianças e adolescentes. No contexto brasileiro, a prevalência é de cerca de 7,6% entre indivíduos de 6 a 17 anos, mantendo-se também na vida adulta (Brasil, 2022). Esses números indicam a presença do transtorno no público em idade escolar, o que demanda um olhar atento para as práticas pedagógicas e os processos de ensino e aprendizagem.

Trata-se de um transtorno de neurodesenvolvimento, que afeta a capacidade de sustentar a atenção, além de apresentar impulsividade e hiperatividade (APA, 2023). No entanto, essa compreensão, quando isolada, acaba limitando a análise de um fenômeno que também está inserido em um contexto social, histórico e cultural.

Sendo assim, busca-se refletir sobre como as transformações da sociedade contemporânea influenciam a forma como o TDAH é compreendido e tratado no ambiente escolar. A partir de uma perspectiva crítica, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético,

nos conceitos de ideologia e alienação, na distinção entre cultura popular e erudita e nas contribuições da Escola de Frankfurt, este trabalho busca problematizar a medicalização da infância e as práticas educacionais voltadas aos estudantes com TDAH. Reconhece-se, contudo, que há abordagens no campo biomédico que defendem a importância do diagnóstico e do tratamento medicamentoso em determinados casos, o que assinala a necessidade de uma análise que considere diferentes perspectivas. Em relação a metodologia escolhida para a construção deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfico sendo uma revisão narrativa/interpretativa da literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas como artigos científicos e textos clássicos que discutem o TDAH e questões de âmbito social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto Histórico da Contemporaneidade

Conforme Abílio (2020) a sociedade contemporânea vem apresentando transformações tecnológicas, econômicas e culturais, impactando o social, as formas de viver, aprender e de se relacionar. Marcado pela intensificação do capitalismo, se caracteriza pela rapidez das informações, pelo uso intensivo de tecnologias digitais e pela valorização da produtividade pautadas em políticas neoliberais, essa sociedade determina que os indivíduos desenvolvam um ritmo acelerado e constante exigindo que as pessoas se adaptem ao novo sistema. Cada vez mais os indivíduos precisam desenvolver a flexibilização do trabalho, o que, por vezes, acaba levando a precarização das relações laborais e a ampliação das desigualdades sociais (Abílio, 2020). Segundo Harvey (2008), a lógica do capitalismo contemporâneo promove uma reorganização dos espaços e das relações sociais, o que causa impactos nas políticas públicas, dentre elas, as educacionais. Nesse contexto, a educação passa a ser orientada por critérios de eficiência alicerçada na racionalidade liberal, produtividade e adaptação ao mercado, reforçando sua dimensão funcional ao sistema econômico vigente (Harvey, 2008).

No contexto educacional, essas mudanças resultam em exigências cada vez maiores em que o desempenho, a concentração e o rendimento por parte dos estudantes são frequentemente exigidos. A escola, muitas vezes, mantém práticas tradicionais, concentradas na repetição, na disciplina rígida e na padronização do comportamento, o que pode entrar em conflito com as novas formas de interação e aprendizagem desenvolvidas pelos alunos (Saviani, 2015).

De acordo com Sorbara (2017) comportamentos como inquietação, dificuldade de concentração e impulsividade, típicos de crianças com TDAH, são vistos como inadequados, no entanto, é necessário questionar se tais comportamentos são, de fato, manifestações individuais ou se são respostas às exigências e contradições da sociedade atual.

2.2 Materialismo Histórico-Dialético e a Compreensão do Sujeito

Saviani (2015) aponta que o Materialismo Histórico Dialético, fundamentado nas ideias de Karl Marx, propõe que o ser humano deve ser compreendido a partir das condições materiais e sociais em que está inserido. Ou seja, o indivíduo não é um ser isolado, mas resultado das relações sociais, históricas e econômicas que constituem a sociedade, que não são neutras.

Aplicado ao contexto educacional, esse referencial permite compreender que as dificuldades de aprendizagem e comportamento não podem ser analisadas somente como características individuais, mas devem ser relacionadas às condições de vida dos sujeitos. A escola, por sua vez, não é neutra, mas atua como uma instituição que, muitas vezes, reproduz as desigualdades e as exigências do sistema capitalista sendo um dos aparelhos ideológicos do Estado (Althusser, 1974).

O TDAH é um transtorno neurobiológico, entretanto, ele também é uma expressão das tensões entre o sujeito e as demandas de uma sociedade que valoriza a produtividade, o controle e a padronização, habilidades que pessoas com o transtorno têm dificuldades em desenvolver. O aluno que não se adapta a esse modelo acaba rotulado como problemático e preguiçoso, sem que se considerem as condições sociais que influenciam seu comportamento (Valente; Moura, 2018).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar criticamente a produção científica acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na contemporaneidade, articulando os conhecimentos produzidos na área da saúde e da educação aos pressupostos teóricos do Materialismo Histórico-Dialético e da Teoria Crítica da Sociedade, representada pela Escola de Frankfurt. A escolha pela revisão narrativa justifica-se por possibilitar uma abordagem interpretativa e reflexiva sobre um fenômeno complexo, permitindo integrar

diferentes perspectivas teóricas, históricas e sociais, sem a rigidez metodológica exigida por revisões sistemáticas ou integrativas.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de junho e julho de 2026 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Portal de Periódicos da CAPES e Google Scholar, visando contemplar tanto a literatura nacional quanto internacional. Também foram consultadas obras clássicas dos autores que fundamentam o Materialismo Histórico-Dialético e a Escola de Frankfurt, além de livros, capítulos de livros e documentos institucionais considerados relevantes para a compreensão histórica e epistemológica da temática.

Para a localização dos estudos foram empregados descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Entre os principais termos utilizados destacam-se: "TDAH", "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade", "ADHD", "medicalização", "patologização", "infância", "escola", "saúde mental", "Materialismo Histórico-Dialético", "Historical-Dialectical Materialism", "Teoria Crítica", "*Critical Theory*" e "Escola de Frankfurt". A estratégia de busca buscou contemplar estudos que discutissem tanto os aspectos clínicos do TDAH quanto suas determinações sociais, históricas, educacionais e culturais.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados em português, inglês e espanhol, preferencialmente entre os anos de 2015 e 2026, além de obras clássicas indispensáveis para a fundamentação teórica da pesquisa, independentemente do ano de publicação. Também foram incluídos documentos oficiais, livros e capítulos de livros reconhecidos por sua relevância na discussão da medicalização da infância, da constituição histórica da subjetividade e das relações entre desenvolvimento humano, educação e sociedade.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem texto completo disponível, resumos de eventos, editoriais, cartas ao editor, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses que não apresentassem contribuição direta aos objetivos da investigação, bem como estudos cuja abordagem estivesse restrita exclusivamente à descrição clínica, farmacológica ou diagnóstica do TDAH, sem estabelecer diálogo com os aspectos sociais, históricos, educacionais ou filosóficos discutidos neste trabalho.

Após a seleção do material bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória dos títulos e resumos, seguida da leitura integral das publicações consideradas pertinentes. Posteriormente, os estudos foram organizados conforme seus principais eixos temáticos, contemplando aspectos relacionados à construção histórica do diagnóstico do TDAH, aos processos de medicalização da infância, às influências do modelo biomédico, às transformações sociais decorrentes do

capitalismo contemporâneo, às contribuições da Psicologia Histórico-Cultural e às críticas desenvolvidas pela Escola de Frankfurt acerca da racionalidade instrumental, da indústria cultural e da produção de formas de subjetividade.

A análise do material ocorreu por meio de interpretação crítica e comparativa dos referenciais consultados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas presentes na literatura. A discussão foi conduzida a partir do método materialista histórico-dialético, compreendendo o TDAH como um fenômeno que extrapola explicações estritamente biológicas, sendo produzido e significado em condições históricas, econômicas, políticas e culturais específicas. Paralelamente, os pressupostos da Escola de Frankfurt forneceram suporte para problematizar os processos de racionalização da vida, a lógica da produtividade, a mercantilização da saúde mental e os mecanismos de normalização dos comportamentos considerados desviantes na sociedade contemporânea.

Por tratar-se de uma pesquisa fundamentada exclusivamente em material bibliográfico de acesso público, sem participação de seres humanos ou utilização de dados identificáveis, este estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 Ideologia e Alienação na Medicalização do TDAH

Os conceitos de ideologia e alienação, contemplados na teoria marxista, auxiliam na compreensão de como o TDAH é tratado na sociedade. A ideologia atua como um conjunto de ideias que naturalizam determinadas situações, ocultando suas causas sociais e históricas (Chauí, 2000). Segundo Ramalho (2012) a ideologia é concebida como “um conjunto de ideias e representações que contribuem para a reprodução e manutenção da sociedade”. Já a alienação, como indica Chauí (2000) refere-se ao processo pelo qual o indivíduo perde a compreensão crítica de sua própria realidade pois é “algo externo a nós, separado de nós, diferente de nós e com poder total ou nenhum poder sobre nós” (Chauí, 2000).

Oliveira, Silva e Baptista (2020), bem como Collares e Moysés (1994; 1996) discutem que há um processo de medicalização da infância, em que comportamentos considerados inadequados são associados a diagnósticos clínicos e tratados com intervenções medicamentosas, advindos de uma ideologia imposta pela sociedade de que pessoas que não tem comportamentos típicos precisam se ajustar. Essa prática pode ser compreendida como uma

forma de ideologia, pois transfere para o indivíduo a responsabilidade por dificuldades que, são produzidas por um sistema educacional excludente e por uma sociedade desigual, assim, o sujeito precisa lançar mão de um tratamento medicamentoso, que possui várias reações adversas e prejudiciais à saúde, para adequar-se e atender às expectativas da sociedade em que está inserido (Oliveira; Silva; Baptista, 2020; Collares; Moysés, 1994; 1996). Por outro lado, parte da literatura na área da saúde aponta que, quando bem indicado e acompanhado, o uso de medicação pode contribuir para a qualidade de vida e o desempenho escolar de indivíduos com TDAH.

Collares e Moysés (1994; 1996) ressaltam que, a alienação se manifesta quando professores, familiares e até mesmo os alunos passam a aceitar o diagnóstico de forma acrítica, sem questionar as condições que levam ao surgimento dessas dificuldades. Dessa forma, o problema é individualizado, e as possibilidades de transformação social e educacional são minimizadas ou até extinguidas.

4.2 Escola, Cultura Popular e Cultura Erudita

A distinção entre cultura popular e cultura erudita contribui para a análise do TDAH no âmbito educacional. A escola acaba por valorizar a cultura erudita, pois ela está alinhada aos conhecimentos formais e a linguagem acadêmica. Por outro lado, os alunos estão inseridos em uma cultura popular evidenciada pelo uso de tecnologias, mídias digitais, jogos, plataformas e formas dinâmicas de interação.

Theodor Adorno e Max Horkheimer elaboraram o conceito de “indústria cultural” para explicar como os bens culturais passam a ser produzidos de maneira padronizada, orientados pela lógica do mercado por meio da cultura de massas (Adorno; Horkheimer, 1985). Nessa perspectiva, a cultura deixa de ser vista como expressão autônoma e passa a seguir critérios semelhantes aos da produção industrial, voltados à repetição, ao consumo e à lucratividade.

Coelho (1993) compreende a cultura erudita como o conjunto de conhecimentos e produções consideradas formais, sistematizadas e historicamente valorizadas por instituições, como a escola e a universidade. Ela envolve conteúdos como literatura clássica, pinturas renascentistas, artes acadêmicas, composições líricas, ciência e filosofia e são transmitidas por meio de métodos organizados, com linguagem técnica e através de regras definidas. Esse estilo de cultura exige um conhecimento aprofundado, por isso acaba associado a contextos formais de ensino sendo rotulada como cultura superior e inferiorizando a cultura popular (Coelho, 1993). Dessa maneira, alunos com TDAH acabam tendo dificuldades em compreender o que

lhes é ensinado, ainda mais ao que se refere a termos técnicos e complexos, presentes na cultura erudita, tendo em vista que esse transtorno afeta a capacidade de manter a atenção, uma função psicológica superior necessária para o aprendizado.

Coelho (1993) acrescenta que a cultura popular se refere às manifestações culturais produzidas e vivenciadas no cotidiano das pessoas. Ela é mais espontânea e dinâmica, incluindo músicas, redes sociais, jogos, memes, costumes e formas de comunicação do dia a dia. Diferente da cultura erudita, não depende de instituições formais para existir e se transforma conforme as interações sociais de um determinado povo e os avanços tecnológicos. A cultura popular segundo Coelho (1993) é entendida como um meio de contribuir para a formação da cultura nacional, reúne valores e tradições de um povo, manifestando-se em expressões artísticas, costumes, crenças e práticas do cotidiano. Nesse sentido, ela costuma ser vista com significados autênticos pois é produzida e vivenciada pelos próprios grupos sociais que dela participam (Coelho, 1993).

Marilena Chauí (2006) chama a atenção para o perigo de idealizar o povo como se fosse uma entidade homogênea e sem contradições. Segundo a autora, a cultura popular não é algo linear ou uniforme, pois carrega tensões internas uma vez que pode reforçar valores conservadores, entretanto ela possui potencialidades para expressar críticas e questionamentos sociais (Chauí, 2006).

Compreender essas questões na qual a sociedade está imersa, ajuda a entender por que muitos alunos se sentem mais interessados fora do ambiente escolar do que dentro dele, já que estão mais próximos de uma cultura interativa e imediata, enquanto a escola ainda se apoia em modelos voltados para práticas tradicionais de ensino.

Conforme Bourdieu e Passeron (1992) a escola acaba reproduzindo as desigualdades sociais quando beneficia alunos que já possuem maior acesso ao capital cultural, ou seja, aquele que possui mais conhecimentos, habilidades e repertórios socialmente valorizados, fazendo com que esse aluno tenha mais chances de sucesso ao longo da trajetória escolar em relação aos demais.

Essa diferença gera um descompasso entre a forma como o aluno aprende fora da escola e as práticas pedagógicas adotadas em sala de aula. O que é interpretado como falta de atenção pode ser uma dificuldade de adaptação a métodos que não dialogam com a realidade do aluno. Entretanto, é importante considerar que a escola também pode se constituir como espaço de mediação e ampliação do repertório cultural dos estudantes, promovendo o acesso a conhecimentos sistematizados.

Nesse sentido, torna-se importante repensar as práticas educacionais, incorporando estratégias interativas e com significado para o aluno, como o uso de jogos digitais e metodologias ativas, que podem favorecer o interesse e a aprendizagem de alunos com TDAH (Santos, 2018).

4.3 A Escola de Frankfurt e a Crítica à Padronização

A Escola de Frankfurt, por meio de autores como Theodor Adorno e Max Horkheimer, buscou criticar a sociedade capitalista e à chamada indústria cultural já citada anteriormente, destacando os processos de padronização e controle dos indivíduos. Segundo esses autores, a sociedade tende a impor modelos de comportamento e pensamento, reduzindo a autonomia e a individualidade dos sujeitos (Adorno; Horkheimer, 1985).

De acordo com Saviani (2007) no contexto educacional, essa crítica pode ser relacionada à tendência de normalização dos estudantes, em que se espera que todos apresentem comportamentos semelhantes e robotizados, como atenção contínua, silêncio e disciplina. Aqueles que não se encaixam nesse padrão, como muitos alunos com TDAH, são vistos como desviantes e, portanto, precisam ser corrigidos.

A partir dessa perspectiva, o diagnóstico de TDAH pode ser compreendido, como uma forma de adequar o indivíduo às exigências do sistema, em vez de questionar as estruturas do mesmo. Assim, a escola deixa de ser um espaço de emancipação e passa a atuar como um mecanismo de controle e reprodução social (Bobbio, 2003).

Sob essa ótica, a educação acaba se tornando reprodutora de interesses sociais. Se por um lado Marx (2011) sinaliza que a escola pode atuar na reprodução das relações de produção e de naturalização da ideologia dominante, por outro, a perspectiva gramsciana permite enxergar a educação como um espaço de contra hegemonia. Bobbio (2003) reforça que, embora o sistema educacional sofra as pressões das estruturas de poder, ele também é o local onde se desenvolve a consciência crítica necessária para questionar o status quo. A educação, então, pode se consolidar como um aparelho ideológico do Estado ou uma ferramenta de emancipação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do TDAH à luz dos referenciais teóricos apresentados neste trabalho, permite compreender que esse fenômeno não pode ser reduzido a uma explicação exclusivamente biológica. Embora possua bases neurobiológicas e seja um transtorno de

neurodesenvolvimento, sua manifestação e tratamento também estão relacionados às condições sociais, históricas e culturais da sociedade atual.

A sociedade que estamos inseridos é marcada por características do neoliberalismo, pela rapidez desenfreada, pela necessidade de produtividade infinita e pela padronização, esse sistema acaba por contribuir para a construção de um modelo de sujeito ideal que é impossível de se atingir. Sendo assim, comportamentos divergentes são patologizados, reforçando processos de exclusão e medicalização.

Mészáros (2015) e Weber (1999) argumentam que essas abordagens não enfrentam as bases estruturais do sistema, tampouco conseguem oferecer alternativas capazes de superar a lógica do Estado capitalista. Dessa maneira, o Estado encontra limites para exercer suas funções de correção, pois isso implicaria confrontar, muitas vezes de forma coercitiva, as resistências internas. Dessa forma, ele se configura como um espaço marcado por disputas entre interesses opostos, no qual tende a prevalecer a força dos grupos dominantes.

Nesse sentido, Weber (1999) deixa claro que, mesmo que o Estado detenha o monopólio do uso legítimo da força física, sua capacidade de ação e a aceitação de sua autoridade dependem da crença na sua legitimidade. As resistências e os conflitos de interesse, podem revelar a natureza contestável do poder estatal e desafiar a base de sua dominação, seja ela tradicional, carismática ou racional-legal, exigindo uma constante reafirmação de sua validade (Weber, 1999).

Diante disso, se faz necessário que a educação adote uma perspectiva crítica, capaz de reconhecer as diferenças e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e que auxiliem na composição do pensamento crítico. Em vez de estigmatizar e adaptar o aluno ao sistema, é necessário transformar as condições de ensino, valorizando a diversidade e promovendo o desenvolvimento integral dos sujeitos, buscando sempre romper com o sistema imposto.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p. 111-126, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://dokumen.pub/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5-tr-9780890425763-9786558820949.html>. Acesso em: 11 ago. 2025.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 10. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2003. pp. 53-93.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – Conitec. Relatório da Consulta Pública nº 03/2022: **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. Brasília: Conitec, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2022/20220311_relatorio_cp_03_pcdt_tdah.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. ISBN 85-08-08935-X.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Afonso. **A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico**: a patologização da educação. Série Ideias, São Paulo, n. 23, p. 25-31, 1994.

COLLARES, Cecilia Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Afonso. **Preconceitos no cotidiano escolar**: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

KHADKA, Nehaa *et al.* Rising Trends of Childhood Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in a Large Integrated Healthcare Delivery System in Southern California, 2010-2021. **The Journal of Pediatrics**, v. 269, p. 113997, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2024.113997>. Acesso em: 15 jun. 2026.

MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011a.

MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**: reflexões acerca do Estado. Tradução de Maria Izabel Lagoa. São Paulo: Boitempo, 2015.

OLIVEIRA, Aníê Coutinho de; SILVA, Carla Maciel da; BAPTISTA, Claudio Roberto. Infância e medicalização da vida: uma análise sobre a produção diagnóstica e seus nexos com os processos de escolarização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 5, p. 2803–2819, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14559>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RAMALHO, José Rodorval. **Ideologia: O Que devemos saber? - Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias** Rosenval de Almeida e Souza (orgs). Campina Grande: editora da UFCG, 2012.

SANTOS, Regina Lemes dos. **Medicalização da aprendizagem e resiliência: significações produzidas na escola**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e188824, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10190/7762/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 39ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26–43, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SORBARA, Giuliana. TDAH: um sintoma social. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9615>. Acesso em: 8 abr. 2026.

VALENTE, Andrea Lunardelli; MOURA, Simone Moreira de. **Trabalho, formação e TDAH: uma análise fundamentada na Teoria Crítica da Sociedade**. Imagens da Educação, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/43133>. Acesso em: 08 abr. 2026.

VALERI, Julia. **Pesquisadoras alertam para equívocos em diagnósticos de TDAH em crianças: Especialista aponta para o uso excessivo de medicamentos no tratamento do TDAH e defende um cuidado com intervenções psicossociais**. Jornal da USP, 3 jun. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=760512>. Acesso em: 26 mai. 2025.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Revisão técnica de Gabriel Cohn. 4. ed. Brasília, DF: Editora UnB, 1999. 2 v.